CORPOCIDADE COMO EXPERIÊNCIA PERFORMÁTICA: NÃO LUGARES EM TRANSFORMAÇÃO

Vinicios Nalin
André Luis Carrilho
Paula Batistello

E-mail: viniciosnalin@unochapeco.edu.br
Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Área temática: pesquisa

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução: Este trabalho apresenta pesquisa que aborda a performance do corpo sobre os espaços urbanos, realizada em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) finalizado em 2018 na Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Esta temática possibilita inúmeros desdobramentos, entretanto, é adentrado em uma visão das experiências do corpo na cidade, mais especificamente em observar como a cidade é vivida. O desenvolvimento da pesquisa partiu das incomodações diante das cidades e da desaproximação das pessoas com o espaço público e suas centralidades. **Metodologia: S**eguindo uma abordagem qualitativa, onde primeiramente foi realizada a investigação por meio de pesquisa monográfica e de campo, fundamentou-se o estudo através de bibliografias, sequenciando para o mapeamento fotográfico e espacial, onde foram realizados: (i) análise da cidade de forma espaço corpográfica; (ii) mapeamento fotográfico da área de intervenção; (iii) delimitação da área de intervenção por um contexto genérico – posteriormente classificados em grupos de intervenção. **Resultados e discussão:** Diante dessa metodologia, foram identificadas áreas potenciais para intervenção, considerando em especial uma diversidade ocupacional mais característica e uma descentralização de núcleos já formados. Desta maneira, em vista à aproximação do corpo com a cidade, foram observadas as formas de apropriações, as corpografias sobre os mesmos, onde pôde-se inspirar a criação de intervenções, de forma que atendessem as experiências e desse novas perspectivas de apropriação criando novas centralidades pela cidade. **Conclusão:** O trabalho possibilitou a compreensão do espaço urbano e da sua efemeridade com relação aos corpos, sendo possível observar a cidade como um mecanismo vivo e receptor. Isso pôde ser observado nas formas de apropriação dos corpos perante a cidade, em intervenções artísticas e ocupações já existentes, sejam essas temporárias ou permanentes. O corpo passa a se fazer presente na ocupação dos não lugares, tornando-os assim espaços vivos pela cidade e possibilitando a sua experienciação como lugares.

Palavras-chave: corpocidade, descentralização, performance.